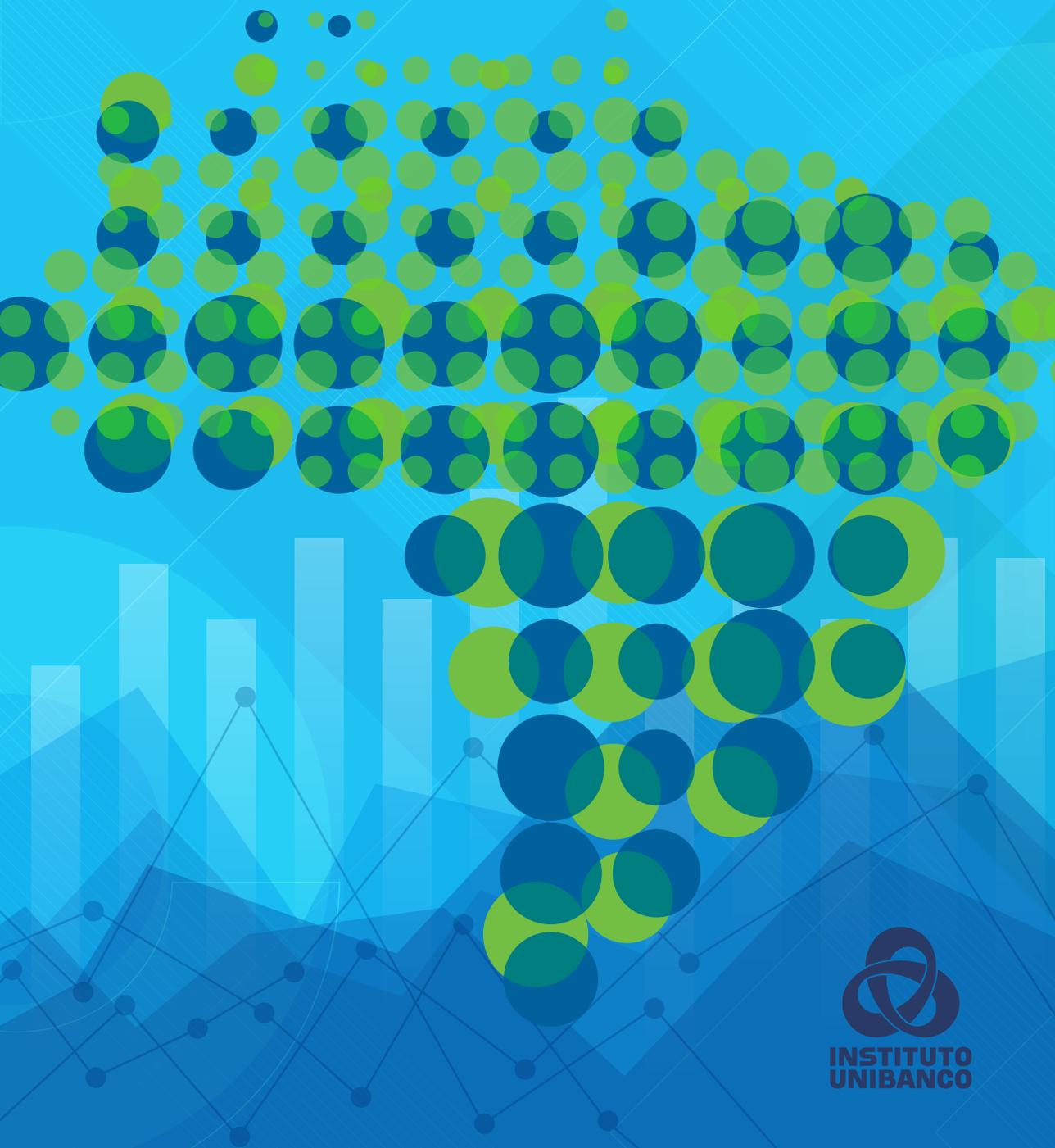


PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS



SERGIPE



**INSTITUTO
UNIBANCO**

PANORAMA DOS TERRITÓRIOS



SERGIPE



**INSTITUTO
UNIBANCO**

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidência

Pedro Moreira Salles

Vice-presidência

Pedro Sampaio Malan

Antonio Matias
Claudia Costin
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz da Silva Haddad
Marcelo Luis Orticelli
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho Arromatte
Jânio Gomes
Leila Cristiane B. B. de Melo
Marcelo Luis Orticelli
Paulo Sergio Miron
Ricardo Urquiijo Lazcano

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Ricardo Henriques

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

César Nunes

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Mirela de Carvalho

PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Tiago Borba

ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius Scarpi



SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
A situação da educação	21
Considerações finais	40



APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, com o objetivo de produzir um raio-x do ensino médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos, demográficos e a situação da educação em cada estado. Além disso, foi traçado um panorama da rede de ensino.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre a situação da educação no ensino médio de cada território, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do ensino médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. As informações aqui reunidas são dinâmicas, e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante, porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório de Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão em educação e do ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções “Em Debate” e “Cedoc” deste Observatório. Não deixe de visitar!

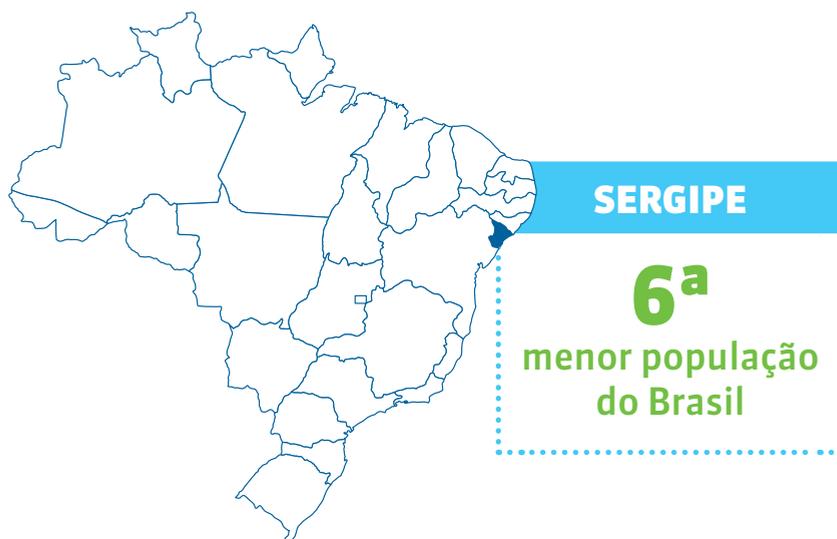
Boa leitura!

CONHECENDO O TERRITÓRIO



Sergipe está situado na região Nordeste. Tem o oceano Atlântico a leste e faz divisa com os estados da Bahia (a oeste e ao sul) e de Alagoas (ao norte), do qual está separado pelo rio São Francisco. Menor dos estados brasileiros, Sergipe possui ao todo 75 municípios, sendo algumas de suas cidades mais populosas¹: a capital, Aracaju; Estância; Itabaiana; Lagarto; Nossa Senhora do Socorro; e São Cristóvão.

A colonização do estado de Sergipe teve início na segunda metade do século XVI com a chegada de navios franceses. Ao desembarcar em terras brasileiras, os tripulantes franceses realizavam escambo com os grupos indígenas, trocando diferentes objetos por pau-brasil, algodão, pimenta-da-terra, entre outros. A região, localizada na parte norte da Bahia, era estratégica para os portugueses, por isso sempre houve interesse em conquistá-la e colonizá-la, facilitando as comunicações por terra entre a Bahia e Pernambuco e dificultando novas invasões francesas.



¹ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>. Acesso em março de 2019.

SERGIPE**MENOR**
estado
braileiro**24,5%**
da população
vive em
área rural**SERGIPE**
em tupi quer
dizer “no rio
dos siris”

O território que viria a ser a capitania de Sergipe D’El-Rei originou-se de um povoado chamado São Cristóvão. Mas, a colonização propriamente dita começou em 1590. Depois de ser anexada à Bahia, no século XVIII, Sergipe passou a ser um Estado da Federação, graças à proclamação da República, em 1889. O nome Sergipe origina-se do tupi *si’ri ü pe* que quer dizer “no rio dos siris”.²

Atualmente, a economia do estado gira em torno de agropecuária, indústria e serviços. A principal atividade agrícola de Sergipe é o cultivo de cana-de-açúcar; já no setor terciário, têm-se destacado as atividades voltadas ao turismo. A exploração de recursos minerais é outra atividade muito importante para o estado, sendo explorados em território sergipano petróleo, gás natural, calcário e potássio. A Petrobras explora campos de petróleo e gás natural no estado, tanto em terra como no mar. Já a Vale S.A.³ explora a maior mina de potássio do Hemisfério Sul, localizada no município de Rosário do Catete.⁴

Sergipe está repleto de manifestações culturais ricas e diversificadas que reúnem elementos da cultura indígena, africana e europeia. Dentre as muitas manifestações folclóricas destacam-se o Reisado, Parafusos, Guerreiros, Lambe-Sujos e Caboclinhos, Cacumbi, Taieira, Samba de Parelha e São Gonçalo.

No estado há diversos atrativos turísticos, começando pela capital, Aracaju, com destaque para suas praias. O município de Itabaiana (bastante conhecido pelo seu grande e intenso comércio de ouro em jóias) é outro exemplo de destino turístico que atrai muitos visitantes ao estado.

² Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergipe#Etimologia>. Acesso em março de 2019.

³ A Vale é uma mineradora multinacional brasileira e uma das maiores operadoras de logística do país. É a terceira maior empresa de mineração do mundo e também a maior produtora de minério de ferro, de pelotas e a segunda maior exploradora de níquel. A empresa também produz manganês, ferroliga, cobre, bauxita, potássio, caulim, alumina e alumínio. No setor de energia elétrica, a empresa participa em consórcios e atualmente opera nove usinas hidrelétricas. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Vale_S.A. Acesso em março de 2019.

⁴ Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergipe#Hist.C3.B3ria> Acesso em março de 2019.



84,9%

dos jovens de
15 a 17 anos
estão na escola



18.937

jovens entre
15 e 17 anos
fora da escola

75
municípios

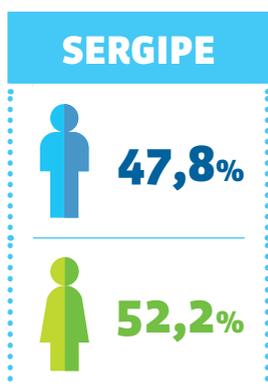
10
diretorias regionais
de educação



1.760
escolas
públicas

353
escolas
estaduais

177
escolas com
ensino médio
regular



Dados demográficos

No estado do Sergipe as mulheres (52,2%) são uma pequena maioria em relação aos homens (47,8%). Esse cenário acompanha a tendência demográfica brasileira (elas são 51,6% e eles, 48,4%) e também é muito similar ao perfil da região Nordeste (51,8% de mulheres e 48,2% de homens), como mostra a tabela 1. Nela, é possível ver a população do estado segundo sexo, comparada com os dados da região Nordeste e do país.

TABELA 1 | População segundo sexo

SEXO	SERGIPE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Mulheres	1.195.487	52,2	51,8	51,6
Homens	1.092.676	47,8	48,2	48,4
TOTAL	2.288.163	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

De acordo com a tabela 2, observa-se que 22,4% da população sergipana tem entre 0 e 14 anos de idade e 25,1% têm entre 15 e 29 anos de idade – dentre os quais 5,5% estão na faixa entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o ensino médio. Assim, a distribuição por faixa etária em Sergipe é muito próxima à realidade regional, enquanto se afasta ligeiramente da composição etária nacional, a qual tem uma tendência maior ao envelhecimento da população. Com efeito, no país, somam 23,6% os jovens entre 15 e 29 anos de idade, sendo que 4,9% têm entre 15 e 17 anos de idade.

TABELA 2 | População segundo faixa etária

FAIXA ETÁRIA	SERGIPE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
0 – 05 anos	196.610	8,6	8,4	7,9
6 – 14 anos	316.813	13,8	14,2	12,7
15 – 17 anos	125.508	5,5	5,5	4,9
18 – 20 anos	110.196	4,8	5,1	4,9
21 – 24 anos	149.121	6,5	6,3	6,2
25 – 29 anos	189.527	8,3	7,7	7,5
30 – 39 anos	373.170	16,3	15,8	15,8
40 anos ou mais	827.217	36,2	37,1	39,9
TOTAL	2.288.163	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere às informações sobre cor/raça, a maioria (78,3%) da população de Sergipe é composta por pessoas negras, seguida pelos brancos (24,9%) e menos de 1% declarou-se como amarelo ou indígena. Como demonstra a tabela 3, a realidade sergipana é próxima à tendência regional, na qual as pessoas negras somam 74,6% da população. Todavia, em relação ao contexto nacional, os dados sergipanos apresentam notável diferença, posto que no país, apesar de a maioria da população ser composta por pessoas negras (55,4%), a diferença em relação aos brancos é menor do que a encontrada no estado.

TABELA 3 | População segundo cor/raça

COR/RAÇA	SERGIPE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branco	475.790	20,8	24,8	43,6
Negro	1.790.593	78,3	74,6	55,4
Outros (amarelo e indígena)	21.780	1,0	0,6	0,9
TOTAL	2.288.163	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 4 mostra a população vivendo em área urbana e em área rural. Tanto no estado de Sergipe quanto na região Nordeste e no país a população é majoritariamente urbana. Contudo, a realidade de Sergipe (75,5% urbana e 24,5% rural) é mais próxima à da região Nordeste (74,8% urbana e 25,2% rural) do que à do país (85,8% urbana e 14,2% rural).

TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural

ÁREA	SERGIPE		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	1.726.767	75,5	74,8	85,8
Rural	561.396	24,5	25,2	14,2
TOTAL	2.288.163	100,	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, Sergipe apresenta uma situação menos favorável se comparado com o cenário nacional. Como se sabe, uma das principais funções da educação pública é equalizar oportunidades, ou seja, apesar das diferenças socioeconômicas que existem entre os indivíduos de um mesmo país, o acesso à educação deveria representar a oportunidade de dar a todos as mesmas condições para uma vida saudável e segura. No entanto, sabemos que viver em condição de pobreza ou pobreza extrema tem impacto em diversas dimensões da vida do indivíduo, dentre elas a educação. Para as crianças e jovens extremamente pobres, por exemplo, a merenda escolar pode ser a única refeição balanceada do dia. Por outro lado, a situação de pobreza pode dificultar acesso à escola por conta de aspectos diversos, como transporte, condições de saúde, necessidade de trabalhar etc.

A tabela 5 apresenta o percentual de pessoas consideradas pobres e extremamente pobres nos territórios analisados nesse relatório. Os dados apontam que o estado possui percentuais superiores aos do país, sendo 11,7% dos sergipanos extremamente pobres (contra 6,6% do país) e 27,9%, pobres (contra 15,2% do país).

TABELA 5 | Indicador social: pobreza

POBREZA	SERGIPE	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres*	11,7	6,6
Pobres**	27,9	15,2

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

**Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

Como Sergipe é um estado que apresenta níveis mais elevados no que se refere à pobreza quando comparado com os indicadores nacionais, é de se esperar que essa realidade se reflita em outros índices. A tabela 6 mostra que a esperança de vida da população sergipana (71,8 anos) é também inferior à nacional (73,9), assim como a expectativa de anos de estudo: 9 no estado de Sergipe e 9,5 no país.

TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo

INDICADORES	SERGIPE	BRASIL
Esperança de vida*	71,8	73,9
Expectativa de anos de estudo**	9	9,5

FONTE: IDHM-Pnud 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no Censo.

**Número médio de anos de estudos de uma geração que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

População jovem

A população jovem sergipana é de quase 600 mil pessoas, o que significa 25,1% de toda a população do estado, como mostra a tabela 7. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) representam 21,9% (ou 5,5% da população do estado, totalizando 125.508 pessoas); os de 18 a 24 são quase metade da população jovem (45,1%); e os de 25 a 29 anos representam 33,0% dos jovens.

TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária – 2017

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	125.508	21,9	5,5
18 a 24 anos	259.318	45,1	11,3
25 a 29 anos	189.527	33,0	8,3
População jovem (15 a 29 anos)	574.353	100,0	25,1
POPULAÇÃO TOTAL	2.288.163	-	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Como mostra a tabela 8, a população jovem de Sergipe tem uma leve maioria de mulheres. Elas são 51,0% dos jovens, enquanto eles são 49,0%. A única exceção está na faixa etária de 15 a 17 anos, na qual elas representam a pequena minoria de 49,1%. Ademais, a população total do estado também possui pequena maioria de mulheres (51,4%). A maior diferença entre esses percentuais encontra-se na faixa etária de 18 a 24 anos, na qual as jovens sergipanas representam 51,8%.

TABELA 8 | População jovem segundo sexo – 2017

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Mulher	61.623	49,1	134.575	51,8	96.874	51,1	293.073	51,0	1.195.487	52,2
Homem	63.886	50,9	124.742	48,1	92.653	48,9	281.280	49,0	1.092.676	47,8
TOTAL	125.508	100,0	259.318	100,0	189.527	100,0	574.353	100,0	2.288.163	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como a população total de Sergipe, a maioria da juventude é composta por pessoas negras. A distribuição étnico-racial, demonstrada na tabela 9, aponta que tanto entre a juventude (78,9%) quanto na população total de Sergipe (78,3%), as pessoas negras chegam a quase 80%. Esta tendência se mantém igualmente entre os grupos etários analisados, chegando a 79,3% de pessoas negras entre os 18 e 24 anos. Por outro lado, os jovens brancos somam pouco menos do que 20%, proporção ligeiramente inferior àquela encontrada no restante da população, na qual os brancos representam 20,8%. Pessoas amarelas e indígenas representam percentuais levemente superiores entre a juventude do que ao considerar a população sergipana como um todo, chegando a somar 2,6% entre os jovens de 15 a 17 anos, frente a 1% da população total.

TABELA 9 | População jovem segundo cor/raça – 2017

COR/ RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Branços	24.653	19,6	50.127	19,3	37.666	19,9	112.446	19,6	475.790	20,8
Negros (pretos e pardos)	97.556	77,7	205.751	79,3	149.802	79,0	453.180	78,9	1.790.593	78,3
Outros (amarelo e indígena)	3.300	2,6	3.440	1,3	2.059	1,1	8.799	1,5	21.780	1,0
TOTAL	125.508	100,0	259.318	100,0	189.527	100,0	574.353	100,0	2.288.163	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade é uma realidade para 38,3% das mulheres jovens de Sergipe. Dentre aquelas que têm entre 15 e 17 anos apenas, mais de 4 mil já têm filhos, ou 7,1% dentre as meninas dessa idade. Como era de se esperar, essa proporção aumenta com a faixa etária, saltando para 35,5% dentre as que têm de 18 a 24 anos e a 62,3% para aquelas que têm de 25 a 29 anos.

TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos – 2010

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem Filho	58.190	92,9	90.324	64,5	36.750	37,7	185.264	61,7
Com Filho	4.477	7,1	49.666	35,5	60.740	62,3	114.883	38,3
TOTAL	62.666	100,0	139.990	100,0	97.490	100,0	300.146	100,0

FONTE: PNUD, com base nos dados do Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 11 evidencia que a responsabilidade pelo seu domicílio chega cedo para alguns jovens sergipanos. No estado, mais de 1.500 adolescentes entre 15 e 17 anos são os responsáveis pelo domicílio em que vivem (1,2%). Tal responsabilidade é realidade para 14,6% daqueles que têm entre 18 e 24 anos (38.073 jovens) e para 32,0% dos que têm entre 25 e 29 anos.

TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio – 2017

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não responsáveis	123.965	98,8	221.245	85,3	128.830	68,0	474.040	82,5
Responsáveis	1.544	1,2	38.073	14,6	60.696	32,0	100.313	17,5
TOTAL	125.508	100,0	259.318	100,0	189.527	100,0	574.353	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Assim como a responsabilidade pela casa, o trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho, enquanto outros deixam de estudar para apenas trabalhar. Na tabela 12, vê-se que, entre os adolescentes sergipanos de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório —, 15,1% estão fora da escola (4,4% que apenas trabalham e 10,7% que não trabalham nem estudam), 14,9% destes jovens trabalham (10,6% conciliam o trabalho com os estudos, e outros 4,4% se dedicam exclusivamente ao trabalho), por fim, 74,3% conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos. Na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário)⁵, apenas 29,1% dos sergipanos seguiram estudando (17,3% apenas estudam e 11,8% estudam e trabalham). Aproximadamente metade dos jovens desta faixa etária (45,2%) já trabalha, sendo que 33,4% se dedica exclusivamente ao trabalho, enquanto o restante divide seu tempo com os estudos. Os que não estudam e não trabalham somam 37,2%. Dentre os jovens de 25 a 29 anos (idade que equivale a uma pós-graduação)⁶, apenas 3,2% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 6,3% conciliam os estudos com o trabalho. Mais da metade da população jovem nesta faixa etária apenas trabalha (56,2%), enquanto 34,3% não estudam nem trabalham.

⁵ Como veremos na seção 3, a distorção idade série é considerável (cerca de 31%) e, portanto, nesta faixa etária diversos jovens ainda podem estar no ensino médio.

⁶ Apesar de a idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação, é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o ensino médio.

TABELA 12 | População jovem segundo ocupação – 2017

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	93.274	74,30	45.029	17,30	6.145	3,20	144.448	25,10
Estuda e Trabalha	13.297	10,60	30.843	11,80	11.935	6,30	56.075	9,80
Trabalha	5.463	4,40	86.778	33,40	106.420	56,20	198.661	34,60
Não Estuda e Não Trabalha	13.475	10,70	96.668	37,20	65.026	34,30	175.169	30,50
TOTAL	125.508	100,00	259.318	100,00	189.527	100,00	574.353	100,00

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

ENTRE OS HOMENS JOVENS



25,84%
estuda



41,07%
trabalha

Os dados sobre ocupação revelam ainda que, em todas as faixas etárias analisadas, o grupo de pessoas que não estuda nem trabalha é consideravelmente maior entre as mulheres, como indica a tabela 13, chegando a 44,95% entre as jovens de 18 a 24 anos. Ademais, ao analisar as ocupações dos jovens por sexo, percebe-se que os homens são os responsáveis pela maior parte da população jovem que trabalha em quase todos os grupos etários, chegando a 68,83% dos rapazes entre 25 a 29 anos que se dedica exclusivamente ao trabalho.

Desta forma, observam-se indícios de uma possível manutenção da divisão sexual do trabalho a partir dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada gênero. Fato que encontra correspondência nos indicadores, anteriormente analisados, da maioria feminina entre aqueles que não trabalham ou estudam acompanhada da maioria masculina entre aqueles que trabalham.

Vale destacar ainda que 18,61% dos meninos de 15 a 17 anos já trabalham (5,77% trabalham e não estudam e 12,84% conciliam as duas atividades). Entre as meninas da mesma idade, 8,26% trabalham e estudam e 2,88% apenas trabalham. Entre os 25 e 29 anos a diferença aumenta, de modo que 73,35% dos homens trabalham, sendo que 4,52% destes conciliam o trabalho com os estudos.

Entre as mulheres do mesmo grupo etário, pouco mais da metade (52%) trabalha, sendo que, destas, 7,99% se divide entre trabalho e estudo. Por fim, é interessante observar que em Sergipe a exceção a esta tendência se dá entre as mulheres jovens que estudam e trabalham entre os 25 e 29 anos, caso no qual as mulheres são uma pequena maioria de 7,99% em comparação com 4,52% de homens na mesma situação.

TABELA 13 | População jovem segundo ocupação e sexo – 2017

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	72,02	76,69	19,14	15,71	3,04	3,43	25,84	24,47
Estuda e Trabalha	12,84	8,26	13,32	10,56	4,52	7,99	10,31	9,23
Trabalha	5,77	2,88	38,53	28,75	68,83	44,01	41,07	37,92
Não Estuda e Não Trabalha	9,22	12,15	28,99	44,95	23,59	44,55	22,75	28,36
TOTAL	100,00	100,00						

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Em relação ao acesso à internet, a tabela 14 mostra que há um percentual muito elevado de jovens que não possuem acesso à internet em suas casas. Cerca de 90% da população jovem sergipana, em todas as faixas etárias, é desprovida desse recurso tecnológico. Nota-se ainda que os percentuais não apresentam variação significativa entre as faixas etárias nem entre os sexos.

TABELA 14 | População jovem segundo acesso à internet no domicílio – 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Sem internet	92,9	92,5	92,5	92,1	92,6	92,2	92,6	92,2
Com internet	6,9	7,3	7,2	7,7	7,1	7,5	7,1	7,5
Não informado	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
TOTAL	100,0	100,0						

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO



REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



353
escolas



87%
em área
urbana



13%
em área rural



170
possuem
Ensino Médio

De acordo com o Censo Escolar de 2017, a rede estadual de educação do estado de Sergipe é composta por 353 escolas. São 307 unidades (87%) localizadas em área urbana e 46 (13%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam um total de 154.605. São 147.562 (95,4%) matrículas em área urbana e 7.043 (4,6%) em área rural.

Do total de escolas do estado, 170 compõem a rede de ensino médio regular estadual, estando 147 (86,5%) delas localizadas na área urbana e 23 (13,5%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com ensino médio regular totaliza 63.373, que estão distribuídas da seguinte forma: 60.003 (94,7%) matrículas em escolas urbanas e apenas 3.370 (5,3%) matrículas em escolas situadas em área rural.

Avaliação da rede de ensino

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁷, o Ideb, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do estado de Sergipe subiu de 2,84 em 2005 para 3,07 em 2017, um aumento de 0,23 pontos. No gráfico 1, observa-se que, a despeito da ligeira melhora, durante todos os anos de medição o resultado estadual esteve abaixo do nacional. A menor distância entre os desempenhos foi em 2005 (0,2). A trajetória do Ideb do país mostra que, entre 2009 e 2013, há uma estagnação nos resultados. O estado também apresentou um período de estabilidade das notas, entre 2009 e 2011, mas os anos seguintes foram de queda, até a mais recente avaliação, em 2017, quando o estado registra um aumento de 0,47 pontos em seu desempenho, obtendo sua melhor pontuação em toda a série histórica.

GRÁFICO 1 | Ideb Sergipe x Brasil



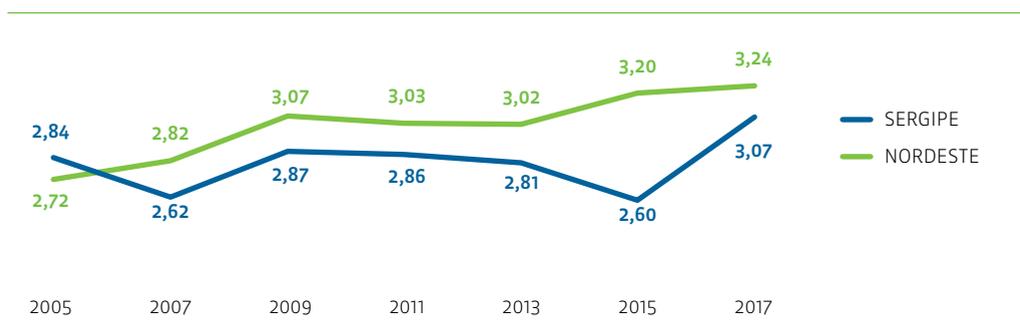
FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

⁷ Fonte: <http://inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em fevereiro de 2019.

O gráfico 2 demonstra desempenho similar, ao comparar o Ideb sergipano com o da região Nordeste. O desempenho sergipano esteve à frente do regional apenas em 2005. Entre 2009 e 2013, as pontuações do estado e da região se mantiveram sem grandes alterações. É possível notar ainda que, em termos comparativos, o Ideb sergipano esteve mais próximo ao Ideb da região do que do país. Tal como visto em relação ao desempenho nacional, que cresceu em 2015, o resultado da região Nordeste também aumentou. Já o resultado estadual sofreu queda de 0,2 em relação ao ano anterior e afastou-se 0,6 do resultado da região Nordeste, em 2015. Por fim, em 2017, o desempenho estadual obteve sensível melhora, aproximando-se da pontuação regional, por uma diferença de apenas 0,17 pontos.

GRÁFICO 2 | Ideb Sergipe x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Sergipe possui um desempenho inferior no Ideb, se comparado com as pontuações nacionais e regionais. Ademais, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) revelam um pouco mais sobre a situação da educação no estado.

O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

ESCALA MATEMÁTICA

225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

A escala de Língua Portuguesa no ensino médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, onde quanto mais alto o nível, melhor o desempenho.

Como demonstra o gráfico 3, Sergipe ocupou o nível 1 em quase todo o período analisado, com exceção dos anos de 2009 e 2017. Após quedas bruscas entre 2009 e 2013, tendência também observada na região Nordeste e no Brasil, o estado vem gradativamente recuperando seu desempenho. Mesmo com esse crescimento, o estado não conseguiu superar o desempenho nacional, encerrando o período com 253,82 (6,24 abaixo do índice do país). Todavia, vale ressaltar que o estado alcançou o nível 2 da avaliação em 2017.

GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Sergipe x Brasil

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No gráfico 4, a comparação entre Sergipe e região Nordeste mostra desempenhos distintos até 2009, ano de melhores resultados para ambos. Entre 2011 e 2013 as pontuações, além de próximas, mostraram a mesma tendência de queda. No ano seguinte (2015), estado e região aumentaram suas notas no Saeb Língua Portuguesa, assemelhando-se ao observado no desempenho nacional. Por fim, entre 2015 e 2017, nota-se que o estado deu um salto significativo, recuperando sua nota de 2009 e chegando até mesmo a superar o resultado regional.

GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Sergipe x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A escala Saeb para a prova de Matemática do ensino médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). Tal como observado no desempenho do Ideb estadual, o Saeb Matemática de Sergipe foi inferior ao do país em todos os anos. Se comparado à trajetória estadual no Saeb Língua Portuguesa percebe-se que, em Matemática, o cenário sergipano é ainda mais desafiador. Nem mesmo em 2009, ano de melhor resultado para o estado, com aumento significativo do desempenho, a nota alcançada foi suficiente para se aproximar do resultado nacional. O gráfico 5 mostra que, além de distante do desempenho do país em todos os anos, Sergipe apresentou quedas sucessivas entre 2011 e 2015. Contudo, a última avaliação, em 2017, registrou notável melhora no desempenho sergipano, alcançando sua melhor pontuação no período em análise (255,92). Apesar de não ter se equiparado ou ultrapassado o resultado do país, a última medição registrou a menor distância entre o resultado estadual e o nacional (3,94).

GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Sergipe x Brasil

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Tendência distinta pode ser verificada no comparativo com a região Nordeste, como é possível observar no gráfico 6. O estado obteve resultados superiores a partir de 2009, ano em que a pontuação regional também subiu, mas não conseguiu superá-lo. Entre 2011 e 2013, Sergipe sofreu quedas, mas permaneceu com desempenho acima do regional. Em 2015, no entanto, o estado reduziu sua nota, enquanto o desempenho regional melhorou em 4,01 pontos, ultrapassando Sergipe. Por fim, na última medição, em 2017, enquanto o desempenho regional se manteve estável, a pontuação sergipana aumentou 7,53 pontos, registrando o melhor resultado da série histórica e ultrapassando a região Nordeste mais uma vez.

GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Sergipe x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais elaborado a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Entre os dados disponibilizados através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A tabela 15 apresenta esses dados para Sergipe e também para o país. Como é possível observar, o ano mais crítico, ou seja, aquele que possui as maiores taxas de reprovação e de abandono é o primeiro ano do ensino médio. Essa não é uma realidade exclusiva do estado de Sergipe, pois é possível observar a mesma tendência nos indicadores nacionais. Em Sergipe as taxas de reprovação e abandono são maiores em praticamente todas as séries, com exceção dos índices de reprovação no segundo e terceiro anos do ensino médio, únicos casos em que o cenário estadual é mais favorável do que o nacional. Por fim, os indicadores de aprovações são inferiores às taxas nacionais em todos os anos analisados.

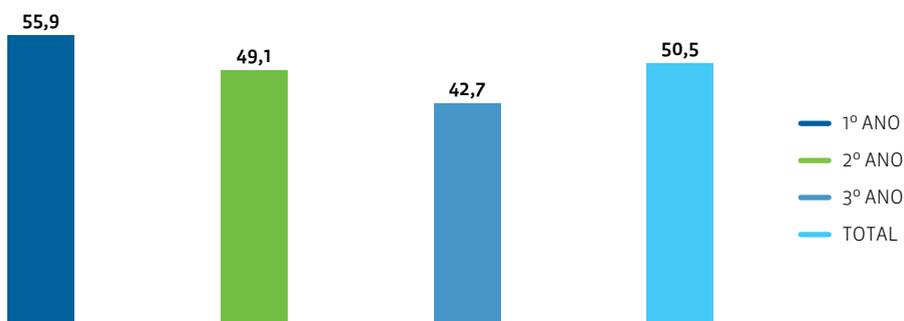
TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono

ENSINO MÉDIO	SERGIPE			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano EM	19,4	16,8	63,8	16,9	9,0	74,1
2º ano EM	9,9	11,9	78,2	10,5	6,6	82,9
3º ano EM	5,2	7,6	87,2	6,2	4,6	89,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, o gráfico 7 mostra que em Sergipe, de cada cem alunos do ensino médio, aproximadamente cinquenta estavam com atraso de dois ou mais anos. A distorção é maior no primeiro ano do ensino médio, com taxa de 55,9%.

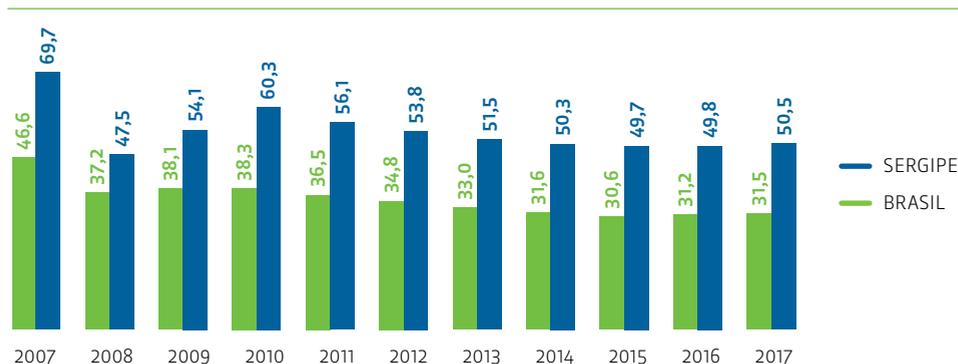
GRÁFICO 7 | Taxa de distorção idade-série Sergipe

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Já os gráficos 8 e 9 demonstram que, a despeito de algumas oscilações, há uma tendência geral de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. Com efeito, o índice cai de 69,7, em 2009, para 50,5, em 2017. Nota-se também que o percentual de distorção idade-série em Sergipe é superior à taxa do país em todos os anos, assim como em relação à região Nordeste.

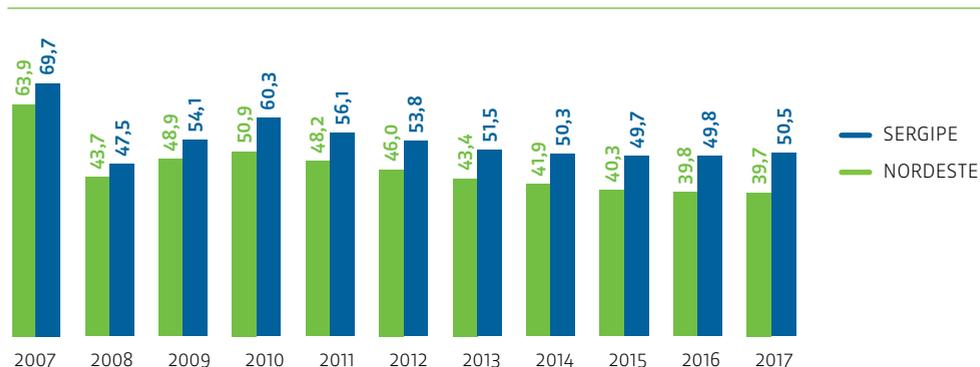
GRÁFICO 8 | Taxa de distorção idade-série Sergipe x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 9 | Taxa de distorção idade-série Sergipe x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

ESCOLAS PÚBLICAS DE SERGIPE



73,3%
possuem
computador



54,7%
têm acesso
à internet

Infraestrutura das escolas

Nessa seção, iremos analisar a situação das escolas de ensino médio regular do estado de Sergipe, no que diz respeito ao uso de computadores e da internet, ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2017.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino⁸. Além disso, a existência de computador e internet nas escolas pode ser considerada uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na tabela 14.

A existência de computador contempla 73,3% do universo das escolas públicas de Sergipe, e o acesso à internet é ainda menor, 54,7%. Essa realidade é inferior aos índices brasileiros, em que 75,2% das escolas são equipadas com computador e 62,2% possuem acesso à internet.

⁸ Sobre impacto do uso de TIC na educação: PEDRÓ, Francisc. [Tradução Maria Alicia Manzoni Rossi] *A tecnologia e as transformações na educação (Seminário)*. Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Acesso em agosto de 2019. Disponível em: <<https://fundacaosantillana.org.br/2016/10/04/tecnologia-transformacoes/>>

TABELA 16 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

SERGIPE			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
1.760	73,3	54,7	75,2	62,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais de Sergipe o acesso ao computador chega à quase totalidade (99,4%); e o acesso à internet ultrapassa 95%, indicadores que superam os nacionais. A despeito de não alcançarem os índices sergipanos, a maior presença de TIC nas escolas estaduais também é observada no país como um todo: 92,0% das escolas estaduais brasileiras têm computadores e 87,3% possuem acesso à internet, como mostra a tabela 17.

TABELA 17 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

SERGIPE			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
353	99,4	96,9	92,0	87,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com ensino médio regular, Sergipe também apresenta percentuais superiores aos nacionais. Como demonstra a tabela 18, todas as escolas estaduais com ensino médio regular em Sergipe possuem computador, enquanto no país este índice é de 95%. O acesso à internet, por sua vez, chega a 98,8% em Sergipe, enquanto a proporção nacional é de 90,9%.

TABELA 18 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	SERGIPE		BRASIL	
	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
170	100,0	98,8	95,0	90,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por regional e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não estão equipadas com computador e internet, analisando se é uma questão localizada ou generalizada.

Como vimos, em Sergipe, todas as escolas de ensino médio regular possuem computador. Contudo, seis municípios não têm acesso total à internet, como mostra a tabela 19. Ilha das Flores, Pacatuba e Propriá apresentam 50% de suas escolas com acesso à internet. Em Neópolis e Porto Folha, 66,7% das escolas contam com internet. Em Lagarto esse percentual sobe para 80%.

TABELA 19 | Existência de computador e acesso à internet nos municípios

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Amparo de São Francisco	1	100,0	100,0
Aquidabã	2	100,0	100,0
Aracaju	31	100,0	100,0
Araúá	1	100,0	100,0
Areia Branca	1	100,0	100,0
Barra dos Coqueiros	1	100,0	100,0
Boquim	2	100,0	100,0
Brejo Grande	2	100,0	100,0
Campo do Brito	2	100,0	100,0
Canhoba	1	100,0	100,0
Canindé de São Francisco	2	100,0	100,0
Capela	2	100,0	100,0
Carira	1	100,0	100,0
Carmópolis	1	100,0	100,0
Cedro de São João	1	100,0	100,0
Cristinápolis	1	100,0	100,0
Cumbe	1	100,0	100,0
Divina Pastora	1	100,0	100,0
Estância	4	100,0	100,0
Feira Nova	1	100,0	100,0
Frei Paulo	1	100,0	100,0
Gararu	2	100,0	100,0
General Maynard	1	100,0	100,0
Gracho Cardoso	1	100,0	100,0
Ilha das Flores	2	100,0	50,0
Indiaroba	1	100,0	100,0
Itabaiana	4	100,0	100,0
Itabaianinha	2	100,0	100,0
Itabi	1	100,0	100,0
Itaporanga D'Ajuda	2	100,0	100,0
Japarutuba	1	100,0	100,0
Japoatã	4	100,0	100,0
Lagarto	5	100,0	80,0
Laranjeiras	1	100,0	100,0
Macambira	1	100,0	100,0
Malhada dos Bois	1	100,0	100,0
Malhador	1	100,0	100,0
Maruim	2	100,0	100,0
Moita Bonita	1	100,0	100,0
Monte Alegre de Sergipe	1	100,0	100,0
Muribeca	1	100,0	100,0
Neópolis	3	100,0	66,7
Nossa Senhora Aparecida	1	100,0	100,0
Nossa Senhora da Glória	2	100,0	100,0
Nossa Senhora das Dores	2	100,0	100,0
Nossa Senhora de Lourdes	2	100,0	100,0
Nossa Senhora do Socorro	11	100,0	100,0
Pacatuba	2	100,0	50,0
Pedra Mole	1	100,0	100,0
Pedrinhas	1	100,0	100,0
Pinhão	1	100,0	100,0
Pirambu	1	100,0	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Poço Redondo	4	100,0	100,0
Poço Verde	1	100,0	100,0
Porto da Folha	6	100,0	66,7
Propriá	2	100,0	50,0
Riachão do Dantas	2	100,0	100,0
Riachuelo	1	100,0	100,0
Ribeirópolis	2	100,0	100,0
Rosário do Catete	1	100,0	100,0
Salgado	1	100,0	100,0
Santa Luzia do Itanhy	1	100,0	100,0
Santana do São Francisco	2	100,0	100,0
Santa Rosa de Lima	1	100,0	100,0

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Santo Amaro das Brotas	1	100,0	100,0
São Cristóvão	5	100,0	100,0
São Domingos	1	100,0	100,0
São Francisco	1	100,0	100,0
São Miguel do Aleixo	1	100,0	100,0
Simão Dias	2	100,0	100,0
Siriri	1	100,0	100,0
Telha	1	100,0	100,0
Tobias Barreto	2	100,0	100,0
Tomar do Geru	1	100,0	100,0
Umbaúba	2	100,0	100,0

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE SERGIPE



99,4%
funcionam
em prédios
escolares

As escolas de ensino médio sergipanas funcionam majoritariamente (99,4%) em prédios escolares, sem que o espaço seja dividido, por exemplo, com outra escola, como é o caso de 4,1% das unidades escolares (vide tabela 20). Ademais, 0,06% das escolas de ensino médio funcionam em unidades prisionais. Por fim, em Sergipe, não há escolas funcionando em galpões, unidades de internação socioeducativa, salas de empresa ou na casa do professor.

TABELA 20 | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em templo ou igreja	0,00
Funciona em galpão	0,00
Funciona em salas de empresa	0,00
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,00
Funciona em unidade prisional	0,06
Funciona na casa do professor	0,00
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	4,10
Funciona em prédio escolar	99,40

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A infraestrutura é um aspecto muito importante para o bom funcionamento de uma escola. Quando adequada às necessidades da comunidade escolar, ela é capaz de produzir efeitos que interferem diretamente no desempenho dos alunos, pois facilita os processos de aprendizagem, amplia oportunidades educativas, ajuda a dinamizar atividades e oferece um ambiente seguro e acolhedor. No caso de Sergipe, a tabela 21 evidencia que, se por um lado todas as escolas possuem banheiro, apenas 82,9% delas possuem banheiros adequados a alunos com deficiência. Enquanto 87,1% das unidades escolares dispõem de laboratórios de informática, apenas 32,9% são equipadas com laboratórios de ciências. Ademais, 87,6% das escolas contam com sala de professores. Por fim, as bibliotecas são um recurso disponível para 82,9% das escolas, mas apenas 57,1% delas têm quadras de esporte.

TABELA 21 | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	82,9
Possui laboratório de informática	87,1
Possui banheiro ou sanitário	100,0
Banheiro adequado a alunos com deficiência	82,9
Possui laboratório de ciências	32,9
Possui quadra de esportes	57,1
Possui sala de professores	87,6

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Os serviços públicos essenciais mais presentes nas escolas de Sergipe são o abastecimento público de energia elétrica (100%), a coleta regular de lixo (98,8%) e o abastecimento público de água (98,8%). O esgotamento sanitário ligado à rede pública é uma realidade para menos de metade das escolas estaduais sergipanas.

TABELA 22 | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	98,8
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	49,4
Possui lixo coletado periodicamente	98,8
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede público	100,0

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maioria das escolas sergipanas oferecem turno noturno (74%) e apenas 2,9% disponibilizam ensino profissionalizante.

TABELA 23 | Turno das Escolas de Ensino Médio Regular

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
74,00%	2,90%

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como apontamos na introdução deste Panorama, acreditamos que dados e evidências podem ser ferramentas importantes para que as tomadas de decisão de gestores e agentes públicos sejam guiadas por uma visão ampliada da situação da educação pública no Brasil. Por outro lado, as informações aqui compiladas, quando utilizadas por pesquisadores, formadores de opinião e outros interessados, têm potencial para contribuir com o debate público sobre os desafios do ensino médio no país. Conhecer a realidade da educação brasileira a partir de dados sistematizados e organizados, como pretende facilitar este Panorama, é, portanto, etapa fundamental para qualquer diálogo que se estabeleça com o objetivo de promover a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes. É isto que, afinal, desejamos todos.

Para a elaboração dos Panoramas dos Territórios, cruzamos informações de diversas fontes oficiais. Foram utilizados aqui os dados educacionais mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC); do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também produzido pelo MEC; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

A partir de 2020, utilizamos a Pnad Contínua como substituta da Pnad, que foi descontinuada e teve sua última edição publicada em 2015. A Pnad Contínua é a fonte mais atualizada para questões relacionadas à educação e renda, o que é fundamental para a produção de relatórios de dados educacionais que consigam apresentar o contexto educacional atual.

Cruzando essas informações em todos os estados brasileiros, oferecemos um diagnóstico abrangente e de fácil acesso. Com ele, é possível identificar desigualdades, desafios para que a qualidade do ensino médio se amplie e tendências regionais que permitem equalizar ações e políticas públicas com o objetivo de reduzir assimetrias na educação pública brasileira.

Esperamos que este Panorama contribua para a produção de análises mais profundas sobre o ensino médio, com o debate público sobre a educação e que assim auxilie no aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios: Sergipe*. Observatório de Educação – Ensino Médio e Gestão. São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

FONTES CONSULTADAS

Inep: <http://www.inep.gov.br>

- Censo Escolar 2015
- Censo Escolar 2017

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

- Censo 2010
- Pnad 2014
- Pnad Contínua anual 2017



**INSTITUTO
UNIBANCO**



www.institutounibanco.org.br



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)